O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 08/03/2023 - 06:00

Coronel afirma que Bolsonaro ficou com joias dadas por regime saudita

Bolsonaro ficou com segundo conjunto de joias da Arábia Saudita, diz coronel

Estojo contendo relógio, caneta, abotoaduras, anel e um tipo de rosário foi recebido no Alvorada; ex-ajudante de ordens afirma que material está no 'acervo privado' do ex-presidente

ADRIANA FERNANDES
ANDRÉ BORGES
TÁCIO LORRAN
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro recebeu pessoalmente o segundo conjunto de joias da Arábia Saudita que chegou ao Brasil pelas mãos da comitiva do então ministro de Minas e Energia (MME), Bento Albuquerque. No estojo estavam relógio com pulseira em couro, par de abotoaduras, caneta rose gold, anel e um masbaha (uma espécie de rosário islâmico) rose gold, todos da marca suíça Chopard. O site da loja vende peças similares a um valor de, no mínimo, R$ 400 mil.

Ao **Estadão**, o tenente-coronel do Exército Mauro Cid, ajudante de ordens e "faz-tudo" do ex-presidente, admitiu que as joias desse segundo pacote estão com Bolsonaro, no "acervo privado" dele.

Irregular
Entrada das peças no País sem declarar à Receita e a apropriação pelo presidente são irregulares

A entrada das peças no Brasil sem declarar à Receita e a apropriação pelo presidente estão irregulares. O entendimento do Tribunal de Contas da União (TCU) é de que os ex-presidentes só podem ficar com lembranças de caráter personalíssimo como roupas e perfumes. Pela legislação, além de declarar formalmente que se tratava de um presente de um governo para o outro, as peças deveriam ser encaminhadas para o acervo público da Presidência.

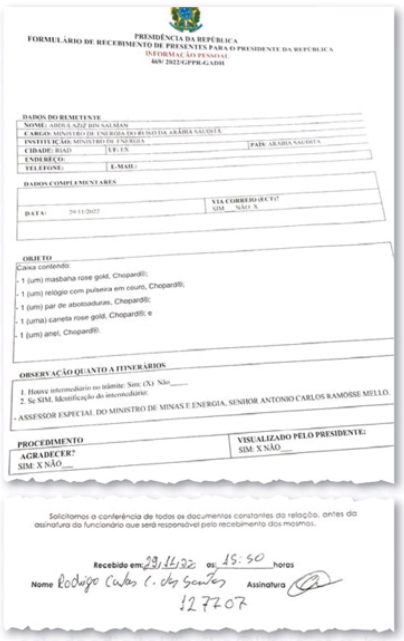
O **Estadão** teve acesso a documentos oficiais que mostram que o pacote foi entregue no Palácio da Alvorada, residência oficial dos presidentes da República. O recibo indicando que Bolsonaro recebeu as joias de diamantes às 15h50 do dia 29 de novembro de 2022 foi assinado pelo funcionário Rodrigo Carlos do Santos. O documento traz uma pergunta sobre se o item foi visualizado por Bolsonaro. A resposta do funcionário público: "sim".

Após perder a eleição para o petista Luiz Inácio Lula da Silva, Bolsonaro requisitou as joias faltando um mês para encerrar seu mandato e deixar o Brasil rumo aos Estados Unidos, onde está desde 30 de dezembro.

Antes, as joias estavam guardadas no Ministério de Minas e Energia. Os diamantes chegaram ao Brasil em outubro de 2021 trazidos pelo então ministro Bento Albuquerque. No mesmo voo, estava o assessor do ministro com outro estojo da marca Chopard, contendo um colar, um par de brincos, relógio e anel estimados em € 3 milhões (R$ 16,5 milhões). Essas últimas peças, porém, foram apreendidas pela Receita Federal quando o assessor do ministro também tentou entrar com elas ilegalmente no País, como revelou o **Estadão**.

VERSÃO. Os documentos contrariam a versão de Bolsonaro, que no último sábado, após evento nos EUA, disse que não pediu nem recebeu presente em joias do governo saudita. "Estou sendo crucificado no Brasil por um presente que não pedi nem recebi. Vi em alguns jornais de forma maldosa dizendo que eu tentei trazer joias ilegais para o Brasil. Não existe isso". À CNN Brasil, Bolsonaro repetiu a mesma versão.

Foi o próprio ex-ministro de Bolsonaro quem revelou que as joias eram para o ex-presidente. Em entrevista ao **Estadão**, Bento Albuquerque contou detalhes. Disse que ele e sua comitiva estavam deixando a Arábia Saudita, onde participaram de um evento representando Bolsonaro, quando um representante do regime os encontrou no hotel e entregou dois pacotes. Segundo ele, o conjunto de brilhantes avaliado em R$ 16,5 milhões era um presente para a primeira-dama Michelle Bolsonaro. O outro pacote era para o então presidente. "Isso era um presente. Como era uma joia, a joia não era para o presidente Bolsonaro, né... deveria ser para a primeira-dama Michelle Bolsonaro. E o relógio e essas coisas, que nós vimos depois, deveriam ser para o presidente, como dois embrulhos", disse ele.


PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FORMULÁRIO DE RECEBIMENTO DE PRESENTES PARA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
INFORMAÇÃO PESSOAL
469/ 2022/GPPR-GADH

DADOS DO REMETENTE
NOME: ABDULAZIZ BIN SALMAN
CARGO: MINISTRO DE ENERGIA DO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
INSTITUIÇÃO: MINISTRO DE ENERGIA
CIDADE: RIAD | UF: US | PAÍS: ARÁBIA SAUDITA
ENDEREÇO:
TELEFONE: | E-MAIL:

DADOS COMPLEMENTARES
DATA: 29/11/2022 | VIA CORREIO RECIT? SIM NÃO X

OBJETO
Caixa contendo
- 1 (um) masbaha rose gold, Chopard®;
- 1 (um) relógio com pulseira em couro, Chopard®;
- 1 (um) par de abotoaduras, Chopard®;
- 1 (uma) caneta rose gold, Chopard®; e
- 1 (um) anel, Chopard®.

OBSERVAÇÃO QUANTO A ITINERÁRIOS
1. Houve intermediário no trâmite: Sim: (X) Não ___
2. Se SIM, Identificação do intermediário:
- ASSESSOR ESPECIAL DO MINISTRO DE MINAS E ENERGIA, SENHOR ANTONIO CARLOS RAMOSSE MELLO.

PROCEDIMENTO
AGRADECER? SIM: X NÃO ___
VISUALIZADO PELO PRESIDENTE: SIM: X NÃO ___

Solicitamos a conferência de todos os documentos constantes da relação, antes da assinatura do funcionário que será responsável pelo recebimento dos mesmos.

Recebido em: 29/11/22 às: 15:50 horas
Nome Rodrigo Carlos C. dos Santos Assinatura
127707

Documento atesta que os objetos foram recebidos por Bolsonaro

REPRODUÇÃO TV GLOBO

Estojo com joias e presentes; patrimônio público brasileiro

Ao desembarcar em São Paulo, a comitiva pegou um voo para Brasília e trouxe o segundo estojo, sem passar pela alfândega, como o próprio ex-ministro admitiu na entrevista ao **Estadão**. "Quando nós chegamos em Brasília, nós abrimos o outro pacote, que tinha relógio... era uma caixa de relógio... não sei se... tinham mais algumas coisas, e era um presente. Então, o que nós fizemos? Nós pegamos, fizemos um documento, encaminhamos para a Receita Federal ou para o Serviço de Patrimônio da União... não sei, quem fez isso foi o gabinete (*do MME*)."

O advogado Frederick Wassef, que representa o ex-presidente, declarou que Bolsonaro, "agindo dentro da lei, declarou oficialmente os bens de caráter personalíssimo recebidos em viagens, não existindo qualquer irregularidade em suas condutas".

CGU. A Controladoria-Geral da União (CGU) decidiu instaurar ontem investigação para apurar o caso. Segundo a CGU, órgão do governo federal responsável pela defesa do patrimônio público, transparência e combate à corrupção, a medida foi tomada "em razão da complexidade da apuração, já que envolve autoridades e servidores de órgãos diferentes". O caso também passou a ser apurado pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal, em São Paulo.

A investigação preliminar pode resultar em instauração de processo administrativo disciplinar para responsabilização dos servidores possivelmente envolvidos; ou celebração de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), caso se entenda que a infração tem menor potencial ofensivo.

O inquérito aberto pela PF vai correr em sigilo na Delegacia Especializada de Combate a Crimes Fazendários da superintendência da corporação em São Paulo. Os investigadores têm 30 dias para concluir a apuração. Umas das primeiras medidas deverá ser o depoimento de integrantes da comitiva que trouxe as joias da Arábia Saudita. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 7

Copyright © Clipclap 2025.